



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

ESTUDO ETNOBOTÂNICO SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM SANTARÉM-PARÁ

SARA JAMILE SILVA MEDEIROS¹, GABRIELE SANTOS DE ALMEIDA², DAILLANA PARANATINGA PEREIRA³, TAINÁ ROCHA DA SILVA⁴, NAYARA KELLY FEITOSA FERREIRA⁵.

¹ Acadêmico (a) do Curso Bacharelado em Agronomia, Bolsista Voluntário, IFPA, campus Santarém.

² Acadêmico (a) do Curso Bacharelado em Agronomia, Bolsista Voluntário, IFPA, campus Santarém.

³ Acadêmico (a) do Curso Bacharelado em Agronomia, Bolsista Voluntário, IFPA, campus Santarém.

⁴ Acadêmico (a) do Curso Bacharelado em Agronomia, Bolsista Voluntário, IFPA, campus Santarém.

⁵ Docente do Instituto Federal do Pará, campus Santarém, E-mail autor correspondente: sarasilvamedeiross@gmail.com

Área de conhecimento/Subárea: Ciências Agrárias/Agronomia

ODS vinculado(s): ODS03

RESUMO: O estudo realizado no bairro Área Verde, em Santarém-PA, investigou o uso de plantas medicinais pela comunidade, com foco na valorização do conhecimento tradicional e na preservação dessas práticas. A pesquisa foi realizada nos dias 29 e 30 de setembro de 2023, por meio de 20 questionários com perguntas abertas e fechadas. Foram identificadas diversas espécies utilizadas no tratamento de gripes, dores e problemas digestivos, as plantas mais citadas foram erva-cidreira, elixir-paregórico, gengibre, boldo, babosa e capim-santo. Na análise, 75% dos entrevistados afirmaram utilizar essas plantas com frequência, especialmente os moradores entre 50 e 59 anos, onde foi possível observar a variedade no nível de escolaridade dos participantes, os resultados reforçam a importância do uso das plantas medicinais como alternativa acessível de cuidado em saúde e como forma de preservar saberes populares que fazem parte da identidade e da história da comunidade local.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas medicinais; Práticas terapêuticas; Oeste do Pará; Conhecimento popular.

INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais é utilizado desde as primeiras civilizações devido sua ação biológica, com diversos princípios ativos essenciais para a saúde do ser humano. Sua utilização é uma prática presente em diversas culturas, especialmente nas regiões tropicais com rica biodiversidade, como a Amazônia brasileira (Pereira *et al.* 2021).

A utilização de plantas medicinais, transmitida oralmente entre gerações, constituem um patrimônio cultural valioso. Populações tradicionais, ribeirinhas e indígenas que enfrentam falta de acesso ao atendimento médico devido à distância do centro urbano, utilizam essas plantas como potenciais agentes terapêuticos para combater diferentes sintomas de doenças (Alves *et al.* 2023).

Um trabalho realizado por Ribeiro e Galvão (2022) em Arapixunas no município de Santarém-Pará evidencia a importância da utilização de plantas medicinais entre os moradores para o tratamento de enfermidades, destacando o capim santo, erva-cidreira, boldo e cumaru como mais citados para fins terapêuticos.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no município de Santarém, no estado do Pará, Mesorregião do Baixo Amazonas, seu território possui uma área de 17.899,238km² (IBGE, 2022). A coleta de dados para o presente estudo ocorreu no Bairro Área Verde, zona leste do município de Santarém-Pará.

Esta pesquisa caracteriza-se por uma abordagem quali-quantitativa, onde foram aplicados 20 questionários com perguntas abertas e fechadas, conforme o proposto por (Gil, 2019), que sugere que as perguntas sejam feitas de forma clara e objetiva e que não cause desgaste para o entrevistado.



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

Após a explicação dos objetivos e finalidade do trabalho, os participantes da pesquisa assinaram o termo livre e esclarecido (TCE). Utilizou-se amostragem bola de neve, a qual utiliza de redes de referência para encontrar outros que possuíam conhecimentos sobre plantas medicinais. As categorias analisadas foram: idade, nível escolar, perfil do usuário, utilização das plantas medicinais, razões, formas de ingestão, aquisição e informações diversas sobre o objeto de estudo. Para análise de dados, foi utilizado o software Microsoft Office Excel.

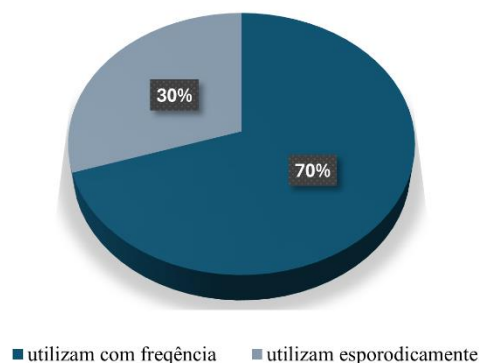
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento realizado, foi possível traçar o perfil da população estudada, na qual a idade variou dentro das seguintes proporções: 10% possuíam entre 15 a 19 anos, 10% de 20 a 29 anos, 15% de 30 a 39 anos, 20% de 40 a 49 anos, 25% de 50 a 59 anos, 10% de 60 a 69 anos e 10% acima de 70 anos. Com relação à escolaridade, 20% possuíam ensino fundamental incompleto, 20% fundamental completo, 40% ensino médio completo, 10% havia ensino superior e 10% pós-graduação.

Quanto à utilização das plantas com fins terapêuticos (Figura 1), os resultados mostraram que 70% (14 pessoas) dos entrevistados utilizam com frequência e 30% (6 pessoas) utilizam esporadicamente. Entre a população que utiliza regularmente as plantas com fins terapêuticos 18 pessoas responderam que obtêm as plantas em cultivos próprios.

Figura 1 - Entrevistados que utilizam plantas com fins terapêuticos

Utilização de plantas com fins terapêuticos



Fonte: Autores (2025)

O estudo mostra que o uso de plantas medicinais ocorre de forma mais acentuada entre a população de 50 a 59 anos, indicando que esse conhecimento tradicional sobre utilizar as plantas com fins terapêuticos, tem se perdido ao longo do tempo devido à modernidade e ao fácil acesso a remédios farmacêuticos. Um trabalho realizado por Barbosa *et al.* (2025) no município de Moju/Pará corrobora com essa análise ao evidenciar que o uso de plantas medicinais é mais frequente entre a população idosa, e caso não seja adequadamente transmitida à nova geração, está suscetível ao esquecimento.

No bairro estudado, foram citadas quarenta espécies de plantas medicinais, na qual são usados no tratamento de gripe, inflamações, problemas renais e dores intestinais, a técnica mais utilizada de preparar chá foi por infusão, e a parte da planta mais utilizada nesse processo são as folhas. As plantas que foram citadas com mais frequência estão dispostas na Tabela 1.



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

Tabela 1 - Plantas utilizadas com mais frequência entre os entrevistados no bairro Área Verde em Santarém Pará

Espécie	Nome popular	Parte utilizada	Usos	Modo de preparo
Aleo vera	Babosa	Gel das folhas	Cicatrizante, antifúngica	Cataplasma (gel)
Melissa officinalis	Erva-cidreira	Folhas	Ansiolítico, sedativo leve	Infusão
Piper callosum	Elixir-paregórico	Folhas	Dores estomacais	Infusão
Plectranthus ornatus	Boldo	Folhas	Dispepsias e azias.	Infusão
Zingiber officinale	Gengibre	Rizoma	Resfriados, gripes	Decocção, <i>in natura</i>
Cymbogon citratus	Capim-santo	Folhas	Colicas intestinais, calmante	Infusão

Fonte: Autores (2025)

O uso de plantas medicinais não se restringe apenas ao aspecto terapêutico, mas também integra a identidade cultural das comunidades amazônicas. Esse conhecimento que une gerações, é permeado por crenças, rituais e saberes ancestrais que fortalecem o senso de pertencimento comunitário. Brandão e Santos (2024) discorre que a fitoterapia vai além da cura física, representando assim a cultura enraizada.

CONCLUSÕES

O estudo realizado no Bairro Área Verde, em Santarém-PA, evidenciou a presença significativa do uso de plantas medicinais como prática terapêutica complementar no contexto local. A análise demonstrou que o conhecimento empírico associado a essas espécies é transmitido majoritariamente por meio da tradição oral e encontra-se ainda ativo entre os moradores com idades mais avançadas. Dessa forma, os dados obtidos permitem inferir que, apesar da crescente influência da medicina convencional, o uso de plantas medicinais continua sendo uma estratégia importante para o cuidado primário em saúde, especialmente em contextos de menor acesso aos serviços formais, evidenciando necessidade de iniciativas de registro e valorização desse saber tradicional, de forma a contribuir para sua preservação e conservação da biodiversidade.

AGRADECIMENTOS

Os autores, ao Instituto Federal – Campus Santarém e a professora Nayara Ferreira pela oportunidade e orientação ao longo de toda pesquisa.

Referências

- ALVES, D. R. *et al.* Ensinando à universidade saberes e práticas tradicionais em promoção da saúde. **Revista de Extensão e Integração na Amazônia**, Santarém-Pará, v. 4, n. 1, p. 105-107, 2023. ISSN 2675-1097.
- BARBOSA, G. C. *et al.* LEVANTAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELAS COMUNIDADES DA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE MOJU/PA. **Revista ARACÊ**, v. 2, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n2-262>.
- BRANDÃO, B.; SANTOS, S. R. Saúde, cultura e raízes ancestrais: fitoterapia indígena como prática de cuidado histórico pela biografia das plantas. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 17, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22409/resa2024.v17.a59437>
- GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo. 7ª edição. Atlas, 2019.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades@, 2022. Disponível em: www.cidades.ibge.gov.br/.
- PEREIRA, K. *et al.* Plantas nativas da região amazônica: uma revisão integrativa acerca da sua aplicação na fitoterapia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22333>.
- RIBEIRO, M. R.; GALVÃO, E. F. C. Conhecimentos tradicionais como medicina popular de cuidado com a saúde em uma comunidade ribeirinha do interior da Amazônia. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, e402111537312, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37312>.
- ROCHA, L. P. B. *et al.* Uso de plantas medicinais: histórico e relevância. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, e44101018282, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18282>.